



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-395-8 DOI 10.22533/at.ed.958191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o terceiro volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, obra reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador. Assim em tempos de avalanche de informação revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Portanto, nesse terceiro volume, são abordados trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares, tais como, tratamento de lesões, saúde da família, aleitamento materno, análise molecular do melanoma, jejum e treinamento resistido, diabetes de mellitus, equoterapia, parto vaginal, metastasectomia, mortalidade indígena, lesões em praticantes de crossfit, mieloma múltiplo, terapia gênica e outros temas tão interessantes quanto interdisciplinares.

Deste modo o terceiro volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EFICÁCIA DA CÂMARA HIPERBARICA NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Gabrielly Graeff de Souza Alana Martins da Veiga Carina Gheno Pinto Ieda Márcia Donatti Linck Paulo Roberto de Oliveira Farias Giovani Sturmer	
DOI 10.22533/at.ed.9581913061	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ LOGO APÓS O MOMENTO DO PARTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Raylane Aguiar da Silva, Railson Muniz de Sousa Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Ana Valéria Lopes Lemos Winthney Paula Souza Oliveira Murilo Simões Carneiro Érika Castelo Braco Said	
DOI 10.22533/at.ed.9581913062	
CAPÍTULO 3	20
A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE BRADEN COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES DO SERVIÇO DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Maria da Conceição de Araújo Medeiros Caubi de Araújo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9581913063	
CAPÍTULO 4	29
ABORDAGEM ENDOSCÓPICA ENDONASAL TRANSESFENOIDAL NA CIRURGIA DE ADENOMA HIPOFISÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorena Almeida Pinheiro Branco Camila Cordeiro Fonseca Tatiele Alessandra D'Angelis Brandão Gilbert Uriel Braga Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.9581913064	
CAPÍTULO 5	34
ACOLHIMENTO AOS HOMENS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA (2011 – 2017)	
Jadson Oliveira Dourado Igor de Araújo Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.9581913065	
CAPÍTULO 6	47
ALEITAMENTO MATERNO: DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Margarida Maria dos Santos Petrelli	
DOI 10.22533/at.ed.9581913066	

CAPÍTULO 7	60
ALTERAÇÕES EM MATERIAIS RESTAURADORES CAUSADAS PELOS GÉIS FLUORETADOS ACIDULADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
<ul style="list-style-type: none"> Silvia Letícia Sena Ferreira Hervânia Santana da Costa Carlos Sampaio de Santana Neto Ana Rita Guimarães Duarte Adriana Mendonça da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.9581913067	
CAPÍTULO 8	68
ANÁLISE MOLECULAR DO MELANOMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
<ul style="list-style-type: none"> Iasmyn Moreira Alexandre Sérgio José Alves da Silva Filho Benedito Rodrigues da Silva Neto 	
DOI 10.22533/at.ed.9581913068	
CAPÍTULO 9	86
ASSISTÊNCIA AO IDOSO VITIMA DE VIOLÊNCIA:REVISÃO INTEGRATIVA	
<ul style="list-style-type: none"> Miriam Fernanda Sanches Alarcon Daniela Garcia Damaceno Maria José Sanches Marin 	
DOI 10.22533/at.ed.9581913069	
CAPÍTULO 10	95
COR/RAÇA AUTORREFERIDA E REFERIDA POR <i>PROXY</i> E AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE NO BRASIL	
<ul style="list-style-type: none"> Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira Alécia Maria da Silva Thalita Costa Silva Andréa Suzana Vieira Costa Jessica Pronestino Moreira Lima Ronir Raggio Luiz 	
DOI 10.22533/at.ed.95819130610	
CAPÍTULO 11	109
EFEITO DO JEJUM INTERMITENTE SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA	
<ul style="list-style-type: none"> Fábio Coelho da Silva Juliana Costa da Silva Maria Juliana Ferrari Medeiros Kétsia Medeiros 	
DOI 10.22533/at.ed.95819130611	
CAPÍTULO 12	111
EFEITOS BIOQUÍMICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA DIABETES MELLITUS TIPO 2: UM ESTUDO DE REVISÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Daniele do Nascimento Pereira Amanda Aparecida de Lima Glauber Rudá Feitosa Braz 	
DOI 10.22533/at.ed.95819130612	

CAPÍTULO 13 116

EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS – REVISÃO DE LITERATURA

Talita Helrigle Andrade
Fabiana Santos Franco
Caroline Martins Gomes Pio
Rodrigo Paschoal do Prado

DOI 10.22533/at.ed.95819130613

CAPÍTULO 14 129

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ernando Silva de Sousa.
Leonilson Neri dos Reis
Adaiane Alves Gomes
Assuscena Costa Nolêto
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Luzia Neri dos Reis
Francineide Dutra Vieira
Vanessa Borges da Silva
Natália Maria Freitas e Silva Maia

DOI 10.22533/at.ed.95819130614

CAPÍTULO 15 142

INTERVENÇÕES MÉDICAS NO PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Costa Ribeiro
Vanessa Brasil da Silva
Eduarda Gomes Boguea
Ana Larissa Araújo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.95819130615

CAPÍTULO 16 154

METASTASECTOMIA HEPÁTICA: CÂNCER COLORRETAL

Emilly Cristina Tavares
Amanda de Castro Morato
Cíntia Trindade Fernandes
Gabriela de Oliveira Bernardes
Laís Lobo Pereira
Natália Carvalho Barros Franco
Raquel Coutinho Neves
Uiara Rios Pereira

DOI 10.22533/at.ed.95819130616

CAPÍTULO 17 157

MORTALIDADE INDÍGENA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Janielle Ferreira de Brito Lima
Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim
Adriana Gomes Nogueira Ferreira
Livia Maia Pascoal
Luciana Lêda Carvalho Lisboa
Larissa Cristina Rodrigues Alencar

DOI 10.22533/at.ed.95819130617

CAPÍTULO 18 167

O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO À QUALIDADE NOS SERVIÇOS HOSPITALARES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Ana Hélia de Lima Sardinha
Janielle Ferreira de Lima Brito
Luciana Leda Carvalho Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95819130618

CAPÍTULO 19 180

PREVALÊNCIA DE LESÃO EM INDIVDUOS PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arlon Néry do Nascimento
Edmar Nascimento Leite Junior
Layana Pereira Sampaio
Taynara Lorrana Oliveira Araújo
Tásia Peixoto de Andrade Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.95819130619

CAPÍTULO 20 188

PROGNÓSTICOS DA ARTRODESE POSTERIOR EM PACIENTES ADOLESCENTES PORTADORES DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Braga Pereira
Marina Rodrigues Chaves
Luiz Felipe Almeida Silva
Renato Cesário de Castro
Bárbara Brito Rocha
Ludimyla Mariá Ramos Costa
Luçandra Ramos Espírito Santo
Igor Dorze de Alencar d Castro

DOI 10.22533/at.ed.95819130620

CAPÍTULO 21 193

RESGATE DA HISTÓRIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA

Heli Vieira Brandão
Camila da Cruz Martins
Branda Cavalcante Dourado
Tatiana de Oliveira Vieira
Graciete Oliveira Vieira

DOI 10.22533/at.ed.95819130621

CAPÍTULO 22 201

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DE MIELOMA MÚLTIPLO

Marcella Oliveira Rabelo
Fernando Ribeiro Amaral
Virna Oliveira Rabelo
Daniel Filipe Oliveira Rabelo
Luciana Ribeiro Amaral
Gianne Donato Costa Veloso

DOI 10.22533/at.ed.95819130622

CAPÍTULO 23	206
REVISÃO INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: UMA SISTEMATIZAÇÃO	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio Denize Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95819130623	
CAPÍTULO 24	222
SINTOMAS DA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: REVISÃO INTEGRATIVA	
Leonilson Neri dos Reis Ernando Silva de Sousa Assuscena Costa Nolêto Leandro Sores Mendes Tágila Andreia Viana dos Santos Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti Luzia Neri dos Reis Lorena Rocha Batista Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.95819130624	
CAPÍTULO 25	234
TÉCNICAS LICHTENSTEIN E LAPAROSCÓPICA NA HERNIORRAFIA INGUINAL - REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Mariana Cortez de Oliveira Bárbara Carol Soares de França Amanda Gonçalves Souza João Pedro Soares Nunes Pedro Antônio Passos Amorim Yara Maraisa Souza Siqueira Jessyca Sousa Rezende Lilian Martins Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.95819130625	
CAPÍTULO 26	237
USO DE TERAPIA GÊNICA POR MEIO DE ANTÍGENOS QUIMÉRICOS (CAR) NO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Adhonias Carvalho Moura Arthur Henrique Sinval Cavalcante Anna Joyce Tajra Assunção Bianca Félix Batista Fonseca Luiza Servio Santos Maria Clara Cavalcante Mazza De Araújo Virna Maia Soares Do Nascimento Eysland Lana Felix De Albuquerque Francisco Laurindo Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95819130626	
CAPÍTULO 27	245
USO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	
Johne Filipe Oliveira de Freitas Mariane Silveira Barbosa Bárbara Freitas Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.95819130627	
SOBRE O ORGANIZADOR	249

REVISÃO INTEGRATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM: UMA SISTEMATIZAÇÃO

Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio
de Janeiro, Brasil.

Denize Cristina de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem,
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio
de Janeiro, Brasil.

RESUMO: Objetivo: Propor uma sistematização de revisão integrativa para as pesquisas em enfermagem, a partir da análise das lacunas de textos metodológicos sobre o tema. **Método:** Realizou-se uma busca de textos propositivos de revisões integrativas publicadas pelos autores da enfermagem, sendo identificados os referenciais utilizados. Foram identificados nove referenciais que foram analisados e utilizados como balizadores para a proposta de sistematização metodológica de revisão integrativa proposta. **Resultados:** A proposta de sistematização da revisão integrativa visa aumentar o rigor metodológico dessa técnica para pesquisas em enfermagem e saúde, e para tanto, foi organizada didaticamente em cinco blocos: Bloco Conceitual, Bloco Metodológico, Bloco Inferencial, Bloco Teórico e Apresentação, subdivididos em dez etapas. **Considerações finais:** A proposta apresentada se fortalece diante da necessidade de consensos técnicos

e permite o desenvolvimento da revisão integrativa como método de pesquisa com etapas claras e bem definidas, aumentando o rigor metodológico.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Literatura de Revisão como Assunto; Métodos; Revisão; Pesquisa em Enfermagem.

INTEGRATIVE REVIEW AS A METHOD OF NURSING RESEARCH: SYSTEMATIZATION

ABSTRACT: Objective: To propose a systematization of integrative review for the nursing research from the analysis of the gaps in methodological texts on the subject. **Method:** A search of the integrative revisions published by the authors of the nursing was carried out, identifying the integrative review frameworks used. We identified nine references that were analyzed and used as guides for the proposal of methodological systematization of the integrative review. **Results:** The proposal of systematization of the integrative review aims to increase the methodological rigor of this method for research in nursing and health, and for that, it was organized in five blocks: Conceptual Block, Methodological Block, Inferential Block, Theoretical Block and Presentation, subdivided into ten stages. **Conclusion:** The proposal

presented is strengthened by the need for technique consensus and allows the development of the integrative review as a research method with clear and well defined stages, increasing methodological rigor.

KEYWORDS: Nursing Methodology Research; Review Literature as Topic; Methods; Review; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Entre as diversas metodologias de pesquisa empregadas na enfermagem e na saúde, a revisão integrativa tem apresentado destaque. A enfermagem começou a utilizar esse método no final da década de 1970 e, atualmente, diversas pesquisas vêm sendo realizadas nas mais distintas áreas, devido a quantidade e a complexidade das informações, além do tempo limitado dos profissionais que necessitam de estudos que proporcionem caminhos concisos para o alcance dos resultados de pesquisa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

No seu aspecto conceitual, a revisão integrativa foi definida como “um tipo de revisão que pretende inferir generalizações sobre um determinado assunto, a partir de um conjunto de estudos diretamente relacionados ao tópico de interesse” (JACKSON, 1980). Este conceito serviu como base para diversas publicações sobre a temática e foi refinado ao longo dos anos, inclusive na enfermagem, com a ampliação do conceito para outras finalidades, como sugestões de novas questões teóricas, identificação de lacunas de pesquisa e a busca de apoio para hipóteses conflitantes (GANONG, 1987).

A revisão integrativa na pesquisa em enfermagem tem um grande potencial para clarificar a perspectiva teórica e compilar pesquisas para facilitar o acesso dos profissionais a conhecimentos específicos, podendo repercutir diretamente na prática profissional (KIRKEVOLD, 1997). O estudo de revisão se constitui em técnica de pesquisa empregada para copilar conhecimentos produzidos sobre um dado problema de pesquisa, cuja finalidade é sintetizar os resultados. Contudo, em sua aplicação integrativa, fornece informações amplas sobre um assunto, constituindo um corpo de conhecimentos que permite a inclusão simultânea de diferentes tipos de estudos, tendo uma variedade na composição da amostra (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Várias definições, conceitos e modelos são utilizados para orientar as revisões, que, em geral, consistem na busca, seleção e análise de estudos sobre determinado assunto (PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2015; SOARES et al., 2014).

A diversidade de terminologias utilizadas, no entanto, pode interferir negativamente no potencial deste tipo de revisão, especialmente diante de uma confusão de termos indistintos e mal aplicados. No Brasil foi publicada uma revisão sobre os conceitos e métodos utilizados na enfermagem incluindo a análise de 17 estudos, tendo se observado similaridade conceitual entre eles. Observa-se que, à medida que a enfermagem assumiu a revisão integrativa como estratégia de pesquisa, observou-se a ocorrência de refinamento dos conceitos, principalmente para aumentar a abrangência

da revisão e explicitar a complexidade de suas finalidades (SOARES et al., 2014).

No entanto, parece não haver, ainda, consenso entre os autores sobre os procedimentos para a integração dos resultados e como responder ao desafio teórico-metodológico de integrar resultados de estudos distintos e fundamentados em diferentes paradigmas. Portanto, a revisão integrativa vem recebendo inúmeras críticas devido à fragilidade e/ou ausência de rigor metodológico (JACKSON, 1980; KIRKEVOLD, 1997; ROMAN; FRIEDLANDER, 1998). Assim, este estudo tem a finalidade de propor uma sistematização para facilitar a compreensão do método e suas etapas, de forma a permitir maior rigor metodológico nas pesquisas em enfermagem utilizando a revisão integrativa, visto que desponta como um método potencial para fornecer resultados e fundamentação para a prática tanto em enfermagem, quanto em saúde. O objetivo foi propor uma sistematização de revisão integrativa para as pesquisas em enfermagem, a partir da análise das lacunas de textos metodológicos sobre o tema.

2 | MÉTODO

Este estudo consiste em uma sistematização das publicações teóricas e metodológicas sobre revisão integrativa. Para a seleção dos textos analisados foram utilizadas estratégias de busca semelhantes a uma revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), buscando publicações em periódicos de enfermagem. O problema de pesquisa constituiu-se a partir da questão: Quais os referenciais teóricos e metodológicos utilizados pelos autores da enfermagem como modelos para os estudos de revisão integrativa no Brasil?

Em seguida, iniciou-se a etapa de busca na literatura que foi desenvolvida em dois momentos. O primeiro momento de levantamento dos estudos se deu por meio da busca de artigos de revisão integrativa utilizando as plataformas da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (PUBMED). Ainda, como critério de inclusão utilizou-se o filtro Assunto da Revista *Enfermagem and Nursing Journals*, textos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, no ano de 2016, sendo selecionados apenas dos estudos de revisão integrativa.

Para a organização dessas informações, utilizou-se a listagem com os títulos e autorias fornecida pelas bases de dados para leitura e análise de todos os títulos, sendo excluídos os repetidos. Posteriormente, procedeu-se ao resgate dos textos completos disponíveis. Para o registro das informações foi elaborada uma planilha eletrônica no *Microsoft Excel*[®], com as seguintes informações: autoria, ano de publicação, título, periódico de publicação e referencial teórico-metodológico de revisão integrativa utilizado no desenvolvimento do estudo.

Independente do tema abordado no artigo de revisão, todos foram lidos para identificar o referencial de revisão integrativa utilizado. A partir da identificação dos

artigos e/ou capítulos de livros citados como referencial teórico-metodológico de revisão integrativa nos estudos de revisão publicados pelos autores da enfermagem em 2016, realizou-se o segundo momento de levantamento de estudos, com a busca desses textos completos em outras bases de dados. Assim, os textos citados pelos autores da enfermagem como referencial teórico-metodológico de revisão integrativa compuseram o corpus de análise deste estudo.

Após a identificação e acesso aos estudos citados pelos autores da enfermagem, procedeu-se a leitura para a análise dos conceitos e métodos delineados por esses estudos e iniciou-se a extração das informações, organização e elaboração do banco de dados. Esse banco de dados foi delineado por meio de uma segunda planilha eletrônica no *Microsoft Excel*[®], com informações sobre a autoria, ano de publicação, título, periódico, país de realização do estudo, área de atuação dos autores, conceito de revisão integrativa, modelo metodológico e procedimentos de revisão integrativa.

A análise e interpretação dos conceitos culminaram em uma discussão acerca da necessidade de um conceito único e abrangente para facilitar a compreensão. Em complementação, elaborou-se, com a inclusão e integração dos conceitos existentes, uma construção conceitual de revisão integrativa, com o objetivo de agregar, em um conceito único, as considerações de todos os autores estudados, de forma clara e integrada. Ainda, seguiu-se um levantamento das finalidades da revisão integrativa apontadas pelos autores, sua organização e integração.

Para a construção da sistematização metodológica da revisão integrativa, analisou-se cada modelo individualmente, com suas etapas e procedimentos; comparando todas as etapas e procedimentos apresentados nos estudos. Por fim, elaborou-se uma sistematização visando uma apresentação didática, clara e detalhada dos procedimentos de revisão integrativa como método de pesquisa.

3 | RESULTADOS

A amostra inicial foi composta por 91 artigos encontrados na plataforma LILACS e 50 artigos na PUBMED, dos quais 15 foram excluídos por não atenderem aos critérios prévios de inclusão. Deste modo, 126 artigos foram lidos para identificar os referenciais de revisão integrativa utilizados pelos autores e, destes, nove foram excluídos por não apresentarem um referencial teórico-metodológico de revisão integrativa. Por fim, a amostra do primeiro levantamento de dados foi composta por 117 estudos de revisão integrativa publicados em 2016 pelos autores da enfermagem.

Após a leitura dos 117 estudos de revisão integrativa, foram identificados 16 estudos adotados como referencial teórico-metodológico de revisão integrativa. Assim, os 16 estudos utilizados como referenciais pelos autores da enfermagem em suas publicações, compuseram o corpus de análise deste estudo. O referencial mais citado foi Mendes, Silveira e Galvão (2008) em 56 estudos; seguido por Souza, Silva

e Carvalho (2010) citado em 20; Whitemore e Knafl (2005) em 16; Ganong (1987) em oito; Santos, Pimenta e Nobre (2007) em quatro; Pompeo, Rossi e Galvão (2009) e Soares e colaboradores (2014) em três estudos cada e Crossetti (2012) em dois estudos. Os referenciais de Cooper (1982); Roman e Friendlander (1998); Broome (1993); Galvão, Sawada e Trevizan (2004); Torracco (2005); Sampaio e Mancini (2007); Lima (2011) e Teixeira e colaboradores (2013) foram citados uma vez cada.

A partir da identificação dos 16 modelos mencionados como referência nos estudos de revisão integrativa, procedeu-se a leitura na íntegra e avaliação dos estudos referenciados. Após a análise e avaliação dos estudos, alguns foram excluídos, como o de Lima (2011), que citou o que é revisão e Soares e colaboradores (2014) que apresentaram os conceitos de revisão utilizados na enfermagem, porém não apresentaram sistematização e/ou modelo de revisão integrativa, por isso, ambos foram excluídos da análise. Já o estudo de Santos, Pimenta e Nobre (2007) descreveu a estratégia PICO, cujo acrônimo significa: paciente, intervenção, comparação, *outcomes* (desfecho), considerados elementos fundamentais para construção da questão de pesquisa para busca de dados e não apresentaram o procedimento completo da revisão integrativa, justificando assim, sua exclusão. Embora os estudos de Sampaio e Mancini (2007) e Galvão, Sawada e Trevizan (2004) tenham sido citados como referência para revisão integrativa, esses estudos apresentam os elementos basilares da revisão sistemática, portanto, foram excluídos da amostra final. Outra exclusão foi o estudo de Pompeo, Rossi e Galvão (2009) devido a utilização da revisão integrativa como etapa do processo de validação de diagnóstico de enfermagem e não como um método. Ainda, a publicação de Crossetti (2012) apenas descreveu as etapas, visto ser um editorial.

Assim, a análise final das publicações foi composta por uma amostra de nove estudos. Em relação ao país de origem das publicações, quatro são do Brasil e cinco dos Estados Unidos da América; sobre áreas de pesquisa dos autores, seis são da enfermagem, dois da educação e um da psicologia.

Os nove estudos citados como referenciais que foram incluídos na análise, a definição de revisão adotada e as etapas e procedimentos mencionados estão dispostos no quadro 1.

Referência	Definição de revisão integrativa	Etapas e procedimentos
A1 - Cooper (1982)	Tipo de revisão que pretende inferir generalizações sobre um determinado assunto, a partir de um conjunto de estudos diretamente relacionados ao tópico de interesse (GANONG, 1987).	(1) formulação do problema (2) coleta de dados (3) avaliação dos dados (4) análise e interpretação dos dados (5) apresentação dos resultados

A2 - Ganong (1987)	Tipo de revisão que pretende inferir generalizações sobre um determinado assunto, a partir de um conjunto de estudos diretamente relacionados ao tópico de interesse (GANONG, 1987).	<ol style="list-style-type: none"> (1) seleção das hipóteses ou questões (2) amostragem (3) definição das características da pesquisa primária (4) análise dos achados (5) interpretação dos resultados (6) reportando a revisão
A3 - Roman e Friedlander (1998)	Método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico (COOPER, 1982).	<ol style="list-style-type: none"> (1) formulação do problema (2) coleta de dados (3) avaliação dos dados (4) análise e interpretação dos dados coletados (5) apresentação pública
A4 - Broome (1993)	Método de revisão específico que resume a literatura empírica ou teórica passada para fornecer uma compreensão abrangente de um determinado fenômeno ou problema de saúde (BROOME, 1993).	<ol style="list-style-type: none"> (1) questão de pesquisa (2) busca na literatura (3) extração de informações (4) avaliação da qualidade dos dados (5) avaliação crítica (6) análise dos resultados e síntese
A5 - Torracco (2005)	Forma de pesquisa que revisa, critica e sintetiza literatura representativa sobre um tópico de forma integrada, de tal forma que novas estruturas e perspectivas sobre o tema são geradas (TORRACO, 2005).	<ol style="list-style-type: none"> (1) identificação do problema (2) busca na literatura (3) verificação da validade ou autenticidade dos dados coletados (4) análise crítica e discussão (5) síntese do conhecimento
A6 - Whittemore e Knafl (2005)	Método de revisão específico que resume a literatura empírica ou teórica passada para fornecer uma compreensão abrangente de um determinado fenômeno ou problema de saúde (BROOME, 1993).	<ol style="list-style-type: none"> (1) identificação do problema (2) busca na literatura (3) avaliação dos dados (4) análise dos dados (5) apresentação
A7 - Mendes, Silveira e Galvão (2008)	Método cuja finalidade é reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre tema investigado (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).	<ol style="list-style-type: none"> (1) formulação da hipótese ou questão (2) amostragem ou busca na literatura (3) categorização dos estudos (4) avaliação dos estudos incluídos (5) interpretação dos resultados (6) síntese do conhecimento
A8 - Souza, Silva e Carvalho (2010)	Metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SEVERINO, 2017).	<ol style="list-style-type: none"> (1) elaboração da pergunta norteadora (2) busca ou amostragem na literatura (3) coleta de dados (4) análise crítica dos estudos (5) discussão (6) apresentação da revisão
A9 - Teixeira, Medeiros, Nascimento, Costa e Silva, Rodrigues (2013)	Mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões, visto que permite a utilização de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado (GANONG, 1987; WHITTEMORE; KNAFL, 2005).	<ol style="list-style-type: none"> (1) elaboração da pergunta norteadora (2) busca ou amostragem na literatura (3) coleta de dados (4) análise crítica (5) discussão (6) apresentação

Quadro 1 – Referência, definição e etapas e procedimentos da revisão integrativa.

Os estudos apresentaram diferenças em relação ao desdobramento do procedimento metodológico, que comumente apontam a utilização de cinco ou seis etapas e/ou procedimentos.

O quadro 2 apresenta as etapas e procedimentos de cada estudo analisado,

permitindo identificar as convergências e divergências.

Etapas e procedimentos						
	I	II	III	IV	V	VI
A1	Formulação do problema	Coleta de dados	Avaliação dos dados	Análise e interpretação dos dados		Apresentação dos resultados
A2	Seleção das hipóteses ou questões da revisão	Amostragem	Definição das características da pesquisa primária	Análise dos achados	Interpretação dos resultados	Reportando a revisão
A3	Formulação do problema	Coleta de dados	Avaliação dos dados	Análise e interpretação dos dados		Apresentação dos resultados
A4	Questão de pesquisa	Busca na literatura	Extração de informações	Avaliação da qualidade dos dados	Avaliação crítica	Análise dos resultados e síntese
A5	Identificação do problema	Busca na literatura	Verificação da validade ou autenticidade dos dados coletados	Análise crítica e discussão		Síntese do conhecimento
A6	Identificação do problema	Busca na literatura	Avaliação dos dados	Análise dos dados		Apresentação
A7	Formulação da hipótese ou questão	Amostragem ou busca na literatura	Categorização dos estudos	Avaliação dos estudos incluídos	Interpretação dos resultados	Síntese do conhecimento
A8	Elaboração da pergunta norteadora	Busca ou amostragem na literatura	Coleta de dados	Análise crítica	Discussão dos resultados	Apresentação da revisão
A9	Elaboração da pergunta norteadora	Busca ou amostragem na literatura	Coleta de dados	Análise crítica	Discussão	Apresentação

Quadro 2 – Convergências e divergências das etapas da revisão integrativa nos estudos analisados.

Observa-se no quadro 2 a convergência das etapas I, II e VI e divergências nas etapas III – avaliação dos dados, definição das características da pesquisa primária, extração de informações, verificação de validade e autenticidade dos dados, categorização dos estudos e coleta de dados; IV – análise e interpretação dos dados, análise crítica, avaliação da qualidade dos dados, análise crítica e discussão, avaliação dos estudos; e V – interpretação dos resultados, avaliação crítica e discussão dos resultados.

As divergências apontadas não se referem apenas a denominação das etapas, mas implicam em procedimentos agrupados, não incluídos ou não mencionados pelos autores, que conferem fragilidade ao modelo de revisão integrativa, uma vez que orientam procedimentos diferentes para uma mesma modalidade de estudo.

4 | DISCUSSÃO

O levantamento dos estudos da enfermagem utilizando a revisão integrativa como método de pesquisa proporcionou conhecimento dos inúmeros estudos realizados e a importância de uma sistematização adequada. A preocupação com o rigor e fidelidade metodológica desponta como uma questão unânime entre os autores desde a década de 1980, visto que se tornou um método efetivo de pesquisa que favorece a construção de um conjunto de conhecimentos que são essenciais para o desenvolvimento das bases científicas da prática clínica, além do seu uso como método de ensino auxiliar na formação de profissionais da saúde sendo o ponto básico de apoio e sustentação na construção do conhecimento (COOPER, 1982; GANONG, 1987; MELLO; ALVES; LEMOS, 2014; ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Em relação a autoria dos estudos incluídos na análise, pode-se perceber semelhança entre as publicações brasileiras e estrangeiras e, ainda o destaque de autores da enfermagem demonstrando sistematizações e métodos da revisão integrativa. Embora alguns estudos não proponham novos métodos, apontam modelos sistematizados de outros autores com adaptações peculiares à temática.

Referente à conceituação apresentada nos estudos, em uma definição mais ampla, a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. É um método que, a partir da síntese de múltiplos estudos publicados, permite chegar a conclusões sobre determinado tema, mediante a aplicação de técnicas sistemáticas e ordenadas, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SEVERINO, 2017; VIEIRA; HOSSNE, 2015).

No entanto, partindo de definições anteriores (BROOME, 1993; ROMAN; FRIEDLANDER, 1998; TORRACO, 2005), propõe-se o aprimoramento do conceito de revisão integrativa como um método de pesquisa que reúne, revisa, critica e sintetiza as informações disponíveis na literatura, de maneira sistemática e ordenada, visando construir um conjunto consistente de significados, capaz de relacionar achados empíricos e teóricos para fornecer uma compreensão mais abrangente sobre determinada temática, ou ainda, propor novas estruturas e perspectivas.

Agrupando as informações propostas por diversos autores (COUTINHO, 2014; GANONG, 1987; WHITTEMORE; KNAFL, 2005), a revisão integrativa tem como finalidades: 1) reunir e sintetizar conhecimentos sobre determinado assunto; 2) identificar lacunas de pesquisa; 3) construir ligações entre áreas/temas diversos de pesquisa; 4) gerar novas perguntas de pesquisa; 5) discutir questões conflitantes; 6) generalizar inferências a partir de análise de estudos; 7) definir conceitos; 8) revisar teorias e evidências; 9) identificar quadros teóricos; 10) desenvolver teorias; 11) explorar métodos de pesquisa; 12) avaliar avanços metodológicos e analisar problemas metodológicos; 13) proporcionar informação recente e atual sobre determinado

assunto.

Para garantir contribuições significativas para a ciência e para a prática científica, a revisão integrativa deve seguir um padrão de excelência quanto ao rigor metodológico e, para preservar esse padrão, requer o uso de métodos que garantam a análise completa do tema revisado e o suporte teórico para analisar resultados, métodos, sujeitos e variáveis (SOARES et al., 2014).

Com base nos modelos estudados, propõe-se uma sistematização de revisão integrativa para pesquisas em enfermagem, composta por cinco procedimentos intitulados como Bloco Conceitual, Bloco Metodológico, Bloco Inferencial, Bloco Teórico e Apresentação, subdivididos em dez etapas, descritos a seguir. Os procedimentos foram elaborados com o intuito de facilitar a compreensão do modelo proposto e as etapas foram divididas didaticamente a fim de proporcionar melhor entendimento do delineamento metodológico, com vistas a garantir maior fidedignidade e rigor metodológico.

Bloco Conceitual

Etapa 1: Identificação do tema

O tema da revisão deve ser de relevância científica, podendo ser um tema novo em que se buscam evidências concretas ou um tema exaustivo na literatura para o qual é necessário sintetizar os conhecimentos existentes. Exemplo: revisão integrativa na pesquisa em enfermagem.

Etapa 2: Formulação da questão

A questão da revisão deve conter as variáveis de interesse, ou seja, conhecimentos e/ou conceitos disponíveis sobre a temática, população, aspecto específico a ser abordado e, as variáveis operacionais, isto é, como e onde encontrar os estudos. Para tanto, deve ser feito, previamente, um levantamento sobre o assunto, para obter a questão de pesquisa mais adequada, associada a intuição e *insights* do pesquisador, que também se configuram em fonte da questão ou hipóteses de pesquisa da revisão integrativa. Alguns estudos utilizam a prática baseada em evidência ou o acrônimo PICO como modelo operacional para formulação da questão de pesquisa. Nesta etapa, devem se explicar como os conceitos podem se relacionar com a prática. Exemplo: quais os modelos de revisão integrativa utilizados nas pesquisas em enfermagem?

Bloco Metodológico

Etapa 3: Levantamento dos estudos

O levantamento dos estudos está intrinsecamente relacionado a etapa anterior e se configura na etapa de tomada de decisões metodológicas que irão validar ou

não a revisão. O levantamento inicia-se com a seleção das bases de dados em que a busca será feita e o delineamento dos descritores ou palavras-chave. Dependendo da temática e do tipo de revisão, devem ser delimitados os filtros de busca como, por exemplo, o ano de publicação, periódicos de veiculação, o assunto dos periódicos, idioma do texto, entre outros. Tais filtros estão disponíveis nas bases de dados online e são denominados critérios de inclusão e exclusão, que devem ser claramente descritos e justificados. Exemplo: LILACS e PUBMED (bases de dados), publicados em 2016, Assunto do periódico Enfermagem, idioma português e descritor literatura de revisão.

Etapa 4: Seleção dos estudos

Os estudos devem ser selecionados por meio de critérios claros e bem definidos, ou seja, a seleção dos estudos deve garantir a representatividade da amostra, atender aos critérios de inclusão e exclusão e, ainda, deve corroborar com o tipo de dados que serão analisados, ou seja, método, conceito ou resultado. Estes elementos configuram o tipo de revisão integrativa, que pode ser desenvolvida: metodológica (revisão crítica e análise de desenhos e metodologias), teórica (revisão crítica de teorias) ou empírica (revisão crítica de estudos empíricos quantitativos e/ou qualitativos com análise de resultados e relações entre variáveis) (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998). Exemplo: os estudos selecionados devem corroborar aos critérios de inclusão estabelecidos sendo publicados em 2016, em português, disponíveis nas bases de dados. Ainda, como critério de exclusão, que não se constitui em critérios opostos aos de inclusão, serão excluídas as publicações que não apresentam referencial teórico-metodológico de revisão integrativa.

Etapa 5: Coleta de dados

A partir da definição de quais dados serão analisados para responder a questão de pesquisa (método, conceito ou resultado), é necessário elaborar ou utilizar um instrumento delineado previamente, que garanta a extração de todos os dados necessários, minimizando erros e que sirva como registro dos dados. Ressalta-se que para garantir uma análise acurada, a coleta de dados deve considerar tanto teorias, quanto resultados, métodos e variáveis do estudo, oferecendo aos leitores informações completas sobre os estudos revisados e não apenas focar nos achados mais relevantes (GANONG, 1987). Comumente o instrumento é composto por características dos estudos como ano, autoria, título, periódico de publicação e outros elementos como conceito, teoria, amostra, objetivo, método, variáveis, método de análise dos dados, resultados e principais conclusões. O instrumento deve possibilitar o detalhamento de cada estudo, organizando e sumarizando as informações, e ainda, auxiliando na construção do banco de dados, que pode ser organizado em planilhas manuais ou eletrônicas. Exemplo: modelo de instrumento adaptado de Souza, Silva e Carvalho (2010) no quadro 3.

Identificação		
a. Título		
b. Autores		
c. Periódico de publicação		
d. Idioma		
e. Instituição promotora do estudo		
f. País do estudo		
g. Ano de publicação		
Objetivo do estudo		
Características metodológicas		
a. Tipo de estudo	<input type="checkbox"/> Quantitativo <input type="checkbox"/> Experimental <input type="checkbox"/> Quase-experimental <input type="checkbox"/> Não-experimental <input type="checkbox"/> Outra	<input type="checkbox"/> Qualitativo <input type="checkbox"/> Revisão <input type="checkbox"/> Sistemática <input type="checkbox"/> Integrativa <input type="checkbox"/> Relato experiência
b. Seleção da amostra	<input type="checkbox"/> Randomizada <input type="checkbox"/> Conveniência <input type="checkbox"/> Outra	
c. Tamanho amostral		
d. Critérios de inclusão e exclusão		
e. Características da amostra		
f. Tratamento do dados	<input type="checkbox"/> Intervenção <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, qual:	
Resultados		
Nível de evidência	<input type="checkbox"/> Nível 1 <input type="checkbox"/> Nível 2 <input type="checkbox"/> Nível 3	<input type="checkbox"/> Nível 4 <input type="checkbox"/> Nível 5 <input type="checkbox"/> Nível 6
Identificação das limitações ou vieses		

Quadro 3 – Instrumento para coleta de dados.

Bloco Inferencial

Etapa 6: Avaliação dos estudos

Esta etapa contempla a descrição dos achados similares e a avaliação da qualidade dos achados empíricos e/ou teóricos a partir do que foi coletado e incorporado no banco de dados. Além disso, se verifica, de forma mais aprofundada, a permanência dos estudos na amostra da revisão e alguns podem ser excluídos devido ao delineamento de pesquisa, estratégia de coleta de dados ou abordagem teórica que não corresponde ao tema proposto, ou ainda, diante da baixa qualidade do estudo analisado, que pode ser verificada por diversas formas, entre elas, utilizando o modelo de instrumento adaptado apresentado no quadro 4 (BROOME, 1993).

Elementos e Requisitos	Baixo	Médio	Alto	Ausente	NA*
1. Introdução					
a. Justificativa do estudo					

b. Estrutura conceitual					
c. Delimitação do problema ou propósito					
d. Revisão crítica das questões					
e. Questões metodológicas					
f. Hipóteses e questões do estudo					
g. Definições operacionais					
2. Metodologia					
a. Descrição do modelo metodológico					
b. Controle de ameaças a validade					
c. Tamanho amostral suficiente					
d. Amostra representativa					
e. Descrição dos procedimentos de coleta de dados					
f. Descrição da validade do instrumento					
g. Descrição da confiabilidade do instrumento					
3.. Análise dos dados e Resultados					
a. Tratamento estatístico					
b. Apresentação dos dados					
c. Resultados relatam hipótese ou problema					
4. Conclusões e Recomendações					
a. Discussão relacionada ao contexto e significante					
b. Conclusões lógicas derivadas dos resultados					
c. Recomendações consistentes com os achados					
d. Explicações alternativas avançadas					

Quadro 4 – Instrumento para avaliação dos estudos.

Etapa 7: Análise dos dados

Nesta etapa realiza-se a análise crítica dos dados coletados, em quatro procedimentos: redução dos dados, exibição dos dados, comparação dos dados e conclusão e verificação. A redução dos dados caracteriza-se pela disposição dos dados em subgrupos ou categorias; a exibição corresponde a forma de apresentação dos dados que pode ser em tabelas, gráficos, matrizes, entre outros; a comparação compreende a identificação de semelhanças e diferenças entre os dados; e, a conclusão e verificação envolve a descrição dos padrões encontrados. A análise dos dados pode ser quantitativa, utilizando estatísticas descritivas ou inferenciais ou pode ser qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo temática, análise temático-categorial, análise lexical, análise discursiva, entre outras.

Nesta etapa é importante a descrição das regras adotadas para a análise, de modo que o leitor possa avaliar se as regras de inferências são apropriadas; se foram

aplicadas corretamente nos estudos; e, se análises diferentes permitiriam conclusões semelhantes. Esse processo confere validade a revisão (GANONG, 1987). Em suma, essa etapa consiste na categorização, ordenação, manipulação e sumarização dos dados para obter respostas para as questões de pesquisa (BROOME, 1993). Exemplo: organização dos dados, demonstrando as semelhanças e diferenças entre os estudos, exibição dos resultados, comparação dos dados, que proporcionou a elaboração e sumarização do modelo e conclusão, conforme os quadros 1 e 2.

Bloco Teórico

Etapa 8: Interpretação dos achados

Após a análise dos dados, a interpretação dos achados constitui na transformação dos dados para resultados da pesquisa, isto é, permite a identificação dos padrões abordados nos estudos, o reconhecimento das lacunas na literatura, além da possibilidade de sugerir novas pesquisas. Essa etapa envolve cuidado ao examinar ideias e suas relações, avaliações da literatura existente e as aplicações; ainda, devem ser salientadas as inferências percebidas e as principais conclusões do pesquisador. Exemplo: identificação das semelhanças e diferenças entre os modelos de revisão integrativa e reconhecimento das lacunas na literatura.

Etapa 9: Discussão dos resultados

A discussão dos resultados encontrados deve ser feita a partir dos referenciais teóricos disponíveis em estudos prévios. A fundamentação deve incluir recomendações de pesquisas futuras, propor novas teorias, elucidar novos conhecimentos ou perspectivas e detalhar os possíveis vieses da revisão. Sugere-se como roteiro para desenvolver a discussão: (1) apresentar o enunciado dos principais achados da revisão; (2) apresentar as forças e fraquezas da revisão, incluindo a apreciação da qualidade da revisão e relação com outras revisões quanto à diferença na qualidade e nos resultados; (3) apresentar o significado dos achados da revisão, incluindo a apresentação das forças e fraquezas dos estudos incluídos, o apontamento dos resultados encontrados e a aplicabilidade dos achados da revisão; por fim, (4) apresentar as recomendações, com implicações para a prática, as perguntas não respondidas e as implicações para futuras pesquisas.

Apresentação

Etapa 10: Síntese e relatório

A síntese da revisão deve incluir informações suficientes para o leitor avaliar a pertinência dos procedimentos realizados. O relatório deve ser apresentado, preferencialmente, como manuscrito de pesquisa, composto de introdução, métodos,

resultados, discussão e conclusão, a fim de facilitar a publicação e divulgação dos dados. Cabe ressaltar que, independente da forma de apresentação escolhida, deve-se descrever todas as etapas da revisão integrativa, detalhar o método de análise dos dados, descrever os dados de caracterização dos estudos (ano de publicação, autor, periódico, área da publicação ou de atuação dos autores), as características metodológicas, incluindo as formas de seleção, coleta e análise dos dados, descrever os principais resultados encontrados e a discussão teórica dos achados. Por fim, bem como nos demais tipos de revisões, devem ser explicitadas as conclusões e as implicações para a prática atual, e particularmente para pesquisas futuras, que podem ter significativo impacto nas decisões (ROEVER, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As divergências observadas entre os autores no que tange a definição e sistematização da revisão integrativa apontam para a necessidade da construção de consensos, ao menos em nível nacional, do que é e de como se recomenda o desenvolvimento desse tipo de estudo. As divergências teóricas e metodológicas identificadas fragilizam essa modalidade de pesquisa, por confundir alunos e jovens pesquisadores no desenvolvimento desse método.

Ainda, aponta-se a comparabilidade de resultados encontrados entre diferentes revisões integrativas como justificativa para a necessidade deste debate e da sistematização. A proposta aqui apresentada se fortalece diante dessa justificativa e permite o desenvolvimento da revisão integrativa como método de pesquisa com etapas claras e bem definidas, visando o rigor metodológico nas pesquisas em enfermagem.

Sinaliza-se como limitação deste estudo o fato da presente proposta metodológica de sistematização e balizamento conceitual não ter sido testada como modelo de revisão integrativa, portanto, não foi possível verificar suas potencialidades e fragilidades. Essas questões, no entanto, serão objeto de futuro trabalho a ser desenvolvido pelas autoras.

REFERÊNCIAS

BROOME, M. E. **Integrative literature review for the development of concepts**. In: RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. *Concept development in nursing*. Philadelphia: Saunders; 1993. p. 231-50.

COOPER, H. M. **Scientific guidelines for conducting integrative research reviews**. *Review of Educational Research*, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática**. Coimbra: Almedina, 2014.

CROSSETTI, M. G. O. **Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido**. *Revista Gaúcha Enfermagem*, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/01.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. **Revisão integrativa versus revisão sistemática**. Revista Mineira Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. **Revisão sistemática**: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Revista Latino-Americana Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

GANONG, L. H. **Integrative reviews of nursing research**. Research in Nursing & Health, v. 10, n. 1, p. 1-11, 1987.

JACKSON, G. B. **Methods for integrative reviews**. Review of Educational Research, v. 50, n. 3, p. 438-460, 1980.

KIRKEVOLD, M. **Integrative nursing research**: an important strategy to further the development of nursing science and nursing practice. Journal of Advanced Nursing, v. 25, n. 5, p. 977-984, 1997.

LIMA, D. V. M. **Research design**: a contribution to the author. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2011. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3648/pdf_1>. Acesso em: 16 dez. 2016.

MELLO, C. C. B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. **Metodologias de ensino e formação na área da saúde**: revisão da literatura. Revista CEFAC, v. 16, n. 6, p. 2015-2028, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde**. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015. p.51-75.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. **Integrative literature review**: the initial step in the validation process of nursing diagnoses. Acta Paulista Enfermagem, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/en_a14v22n4.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2016.

ROEVER, L. **Compreendendo os estudos de revisão sistemática**. Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica, v. 15, n. 2, p. 127-130, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875614/152_127-130.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. **Integrative research review applied to nursing**. Cogitare Enfermagem, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/44358/26850>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. **Systematic review studies**: a guide for careful synthesis of scientific evidence. Revista Brasileira Fisioterapia, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/en_12.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2016.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **The PICO strategy for the research question construction and evidence search**. Revista Latino-Americana Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 1-4, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/v15n3a23.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. **Integrative review**: concepts and methods used in nursing. *Revista Escola Enfermagem USP*, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Integrative review**: what is it? How to do it? *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H. P.; NASCIMENTO, M. H. M.; COSTA E SILVA, B. A.; RODRIGUES, C. **Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão**. *Revista Enfermagem UFPI*, v. 2, n. especial, p. 3-7, 2013. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1457/pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

TORRACO, R. J. **Writing integrative literature reviews**: guidelines and examples. *Human Resource Development Review*, v. 4, n. 3, p. 356-367, 2005. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1534484305278283>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review**: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.465.9393&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-395-8

